

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



**São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012**

EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DO EDUCADOR LUDICO - FORMAÇÃO E PRÁTICA

Maria São Pedro Barreto Matos ¹

Patrícia Caroline Fiorante Higuchi ²

Eixo temático: Educação e Infância

RESUMO

O presente trabalho refere-se à formação e prática do professor da primeira infância, com um olhar atento para o desenvolvimento integral da criança através do brincar, de uma maneira pensada, prazerosa, intencional e contextualizada. As ações aqui apresentadas são experiências das formações que contribuíram para reflexão da práxis, com pesquisa teórica e relato de vivências na cidade de São Paulo. A formação proporciona ao Educador esclarecimento e aprofundamento significativo da visão de como a criança aprende, do indivíduo participativo e ativo. Investir na formação do educador lúdico é aprimorar o processo educacional, visto que a criança aprende interagindo com o outro e com o mundo.

PALAVRAS CHAVES- Formação; Brincar; Lúdico; Educação Infantil

ABSTRACT

This paper refers to the practice of teacher training in the early childhood, with a closer look to children's complete development through play, in a manner designed, enjoyable, purposeful and contextualized. The actions presented here are the experiences of training that contributed to reflection on praxis with theoretical research and reporting experience in the city of São Paulo. Educator Training gives clarification and significant deeper insight into how the child learns the individual active and participatory educational process, we note that investing in the qualification and studies of teacher who work with the early childhood is to improve the educational process, the that's because children learn by interacting with each other and with the world.

Key Words: Training, novelty-play- early childhood education

INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação infantil passou por um longo caminho em que durante muito tempo a saúde e o cuidar eram essenciais ao crescimento da criança; a vinculação ao assistencialismo a necessidade da higiene e da alimentação e do bem estar sem pensar efetivamente numa proposta pedagógica adequada eram os objetivos.

A escola é a primeira instituição que a criança convive depois da família, onde passa muitos anos de seu desenvolvimento. O espaço escolar é notavelmente um ambiente adequado devido às relações que se estabelecem, na diversidade de oportunidades que se pode proporcionar. Com o passar dos anos as pesquisas sobre a educação, infância e principalmente o brincar na educação infantil, influenciaram para amenizar um pensamento arcaico do cuidar assistencialista, de que criança só precisa brincar pelo brincar, para propostas pedagógicas que estimule o desenvolvimento emocional, social, intelectual e físico da criança, que desde os primeiros meses de vida frequenta o ambiente escolar. Pensar no lúdico, em propostas voltadas para o brincar que sejam organizadas, planejadas, contextualizadas com a finalidade de proporcionar para a criança subsídios para uma educação construtora, questionadora, capazes de levantar hipóteses, de transformar a curiosidade da criança em conhecimento de agir nela e ela no mundo..

Pensar numa educação de qualidade, num ambiente possibilitador de descobertas, em crianças capazes de questionar e desenvolver-se plenamente, há de se pensar em formação do educador. Como obter resultados significativos na infância e na construção dessas habilidades sem investir na formação dos profissionais?

O trabalho aqui exposto é fruto de inquietações que levaram a mudança da prática através das reflexões e ações do cotidiano na educação infantil, juntamente com os cursos de formação e experiências trocadas. Este relato é

embasado em pesquisa teórica e nas vivências diárias dentro do ambiente escolar, com o olhar atento e sensível daquele que utiliza o brincar para proporcionar uma educação de qualidade que não desvincula o cuidar do educar.

Na contemporaneidade há necessidade de preparar o professor em sua formação para um olhar mais atento, que possibilite uma ação pedagógica que atenda a necessidade da educação da primeira infância e que o profissional compreenda a necessidade da usar a formação para melhorar a sua práxis.

O legado deixado com a Constituição de 1988, que se desmembra no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), pela Lei Orgânica da Assistência Social (1993) e pela Lei de Diretrizes e bases da educação (LDB, 9394/96). Influenciaram para que o tratamento de cidadão fosse garantido como direito da criança, levando para um grande avanço e rompendo com a normatização antes encontrada.

A precariedade na formação de educadores infantis no Brasil, de modo geral, é de toda ordem. Vários motivos podem ser apontados, desde os aspectos históricos da trajetória dessa etapa de ensino. [...] até a cultura ainda muito forte de que para trabalhar com crianças basta gostar e ter paciência com ela. (Horn 2004, p. 14)

A sociedade brasileira contemporânea está exigindo mais do profissional da educação, para Pimenta e Anastasiou (2008) em apresentação de seu livro relata que professores são essenciais nos processos de mudança das sociedades se deixados à margem, não geram efeitos sobre a sociedade e nesta perspectiva o educador tem priorizado a sua formação lúdica, buscando compreender a infância, o brincar e as ações fundamentadas em princípios da área da Didática. Gostar de crianças deve ser um dos requisitos para um educador infantil, mas o olhar sensível e atento a todos os elementos que se disponibiliza para a criança é que permeia esse trabalho, a organização do espaço, as relações: educador- criança- ambiente- família- escola - brincar- objetivo- para que haja interação. Interação essa que através da ludicidade - das brincadeiras e brinquedos a criança brinca, imagina, cria, aprende, interage e cresce. A formação visa uma relação entre teoria e prática, mas uma prática intencionalizada pela teoria e por suas vivências, que não descarta as

experiências, as culturas, a diversidade e favorece para o desenvolvimento integral da criança através daquilo que mais gosta de fazer- brincar.

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.
(Winnicott 1975, p. 80).

A formação do Educador com o olhar sensível ao desenvolvimento integral da criança, necessita do conhecimento identitário da sua relação com o saber e do reconhecimento do outro quanto indivíduo nesse processo de construção de identidade e apropriação.

De acordo com Charlot (2000) toda relação com o saber é também relação consigo próprio: através do “aprender” qualquer que seja a figura sob qual se apresenta, sempre está em jogo a construção de si mesmo e seu eco reflexivo. Pensando nesse processo da reflexão sobre seu papel social, o educador busca conhecer a si e o outro - a criança, para subsidiar suas experiências na busca de fundamentos que o qualifique para esse olhar atento, para uma prática pedagógica que não privilegia uma ou outra linguagem, mas possibilita um repertório onde respeita a escolha da criança. Um pesquisador que se coloca como mediador, que não descarta uma hipótese, que não anula nenhuma forma de expressão, que busca o diálogo que considera que o processo da aprendizagem e a formação vêm das reflexões das ações do cotidiano, das experiências vividas, da interação com o mundo e com o outro.

“O desafio do adulto reside em construir uma relação que permita à criança ser agente da sua própria brincadeira, tendo na figura dele um parceiro de jogo que a respeita e a estimula cada vez mais ampliar seus horizontes” (OLIVEIRA, 2000, p. 32 apud RESENDE,2009).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DO EDUCADOR LÚDICO E DA PRAXIS DOCENTE

O Ser Professor constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do verdadeiro sentido que tem em sua vida o Ser Professor. (Selma Garrido Pimenta)

A atual sociedade contemporânea exige cada vez mais do indivíduo que nela atua, pensando no educador como um agente social capaz de exercer papel fundamental nas modificações que ela sofre com o passar dos anos, o educador atual busca constantemente conhecer, aprender, interagir, mediar, transformar e construir sua identidade problematizada, inserida no contexto social e escolar que ele age e interfere, busca sua identidade, seu eixo, seu espaço para “aplicar” o que fora aprendido e vivido nas experiências de vida dentro e fora do âmbito escolar.

O profissional da educação infantil, tem a infância permeando seu trabalho, nessa fase a criança no contato com a ludicidade conquista seu desenvolvimento através do brincar e de todo o processo de desenvolvimento de crescimento. O educador lúdico valoriza a infância, a criança, o jogo a brincadeira na vida e nas instituições que atua, trabalha para construir a qualidade na educação infantil como direito da criança; exerce o direito de brincar, coloca-se no papel de mediador e interage sendo um brincante com olhar atento as relações que se estabelecem.

Para ampliar seu repertório e ter um olhar às necessidades e especificidades das crianças e principalmente da criança de 0 a 4 anos, o educador investe em estudar e pesquisar além das áreas de psicologias para entender as fases de desenvolvimentos das crianças e o que pode em cada uma seu

desenvolvimento pode alcançar, e proporcionar meios que avance; necessita buscar formação continuada para uma prática voltada para o brincar. Entender a relação que se estabelece no brincar com a criança, nos elementos que se oferece, na observação, nos registros, na escuta, no silêncio e na observação diária, na interação aluno-aluno/ aluno-professor/ professor-família/ família-escola.

O processo histórico cultural que a criança passou e vem passando há muito tempo, resgatam as concepções de infância na história da sociedade, Philippe Ariès e autores como Sarmiento e Pinto, Snydres mostram os diversos conceitos e tratamento que a infância recebeu ao longo dos tempos, resgatando as concepções de infância e mostram que é moderna a compreensão de infância como categoria social.

“[...] É preciso compreender os processos relativos aos modos de interação entre crianças e adultos em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais (...). conhecer as ações e produções infantis, as relações entre adultos e crianças, é essencial para a intervenção e a mudança.” (KRAMER, 2006b, p.21)

Entender os processos e os diferentes contextos bem como as interações de confrontos em que tanto os adultos “profissionais” quanto seus alunos “aprendizes” desenvolvem múltiplas interações e muitos significados sobre seus desafios.

O profissional da educação transforma sua prática com as reflexões e olhar atento nas suas próprias ações para uma análise crítica da sua prática.

De acordo com a obra Didática Magna- Tratado da arte de ensinar tudo a todos, Comênio já levantava princípios de que o ensino deveria estar mais próximo da realidade da criança de acordo com a sua faixa etária, e conduzindo o ensino para que a criança ou adolescente aprenda a partir das coisas simples (concretas) para as complexas.

Observa-se que desde o século XVII, já havia a preocupação de como ensinar e o que ensinar, nessa nossa sociedade contemporânea damos a

nomenclatura de formação, de reflexão da práxis, de formação continuada, de aproximar o ensinar da forma mais prazerosa, tranquila e natural para a criança. Respeitar as peculiaridades existentes, as ações didático-pedagógicas que a educação passou tanto na pedagogia quanto na filosofia, mesmo com princípios religiosos as transformações ocorridas na concepção de educação, infância e o olhar pelo brincar é sem dúvida olhar pelo respeito da criança.

Crianças muito pequena desde cedo frequentando o ambiente escolar, um ambiente preparado e em alguns casos adaptados para crianças de pouca idade (digo meses de vida). O profissional que antes baseava-se numa educação conteudista está cada dia se adaptando as transformações que a sociedade passou ao longo desses séculos. A educação começa a levantar discussões a cerca de como a criança aprende, do ambiente possibilitador de aprendizagens; como o educador interage com os “alunos”, crianças tão pequeninas, como fica o profissionalismo?- quem cuidará das crianças são profissionais da educação ou apenas cuidadores? (processo do pensamento da creche desvinculada com o pedagógico). As contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon, Froebel, sobre a infância, o brincar foi sem dúvida fundamental para a construção de um educador com o pensar voltado para essa criança, que necessita de cuidados, de um ambiente pedagógico que favoreça suas necessidades físicas, tal como emocionais, sociais e pedagógicas. Situar a práxis de um educador infantil, que tenha um olhar sensível e atento para o desenvolvimento da afetividade, linguagem e cognição é conscientizar-se que a formação do educador é permanente, flexível, acompanha as transformações e envolve valorização identitária, o se constitui na apropriação do saber, que vê, sente, acredita e situa o individuo na sociedade que vive.

Um aspecto relevante na formação do educador da educação infantil é associar o cuidar e o educar de maneira pedagógica, que um não se desvincule do outro, mas que aconteçam de forma integrada, pois a criança de 0 a 4 anos necessita do cuidar do adulto, depende do adulto para aprender, acomodar , assimilar e a medida que desenvolve-se em sua totalidade, de acordo com o que lhe é possibilitado aprender com os pares, cuidará de si e aos poucos mostrará a autonomia que já conquistou.

A PRÁTICA DO EDUCADOR LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 4 ANOS

Trabalhar com crianças de tão pouca idade, que já frequentam o âmbito escolar desde tão pequeninas é sem dúvida uma relação de compromisso com a educação. Aprimorar-se para atender as necessidades físicas, emocionais, afetivas, cognitivas e espaciais da criança é um comprometer-se com a formação da criança quanto indivíduo ativo e sujeito de seu processo social.

Ao relatar a prática vivida ao longo de 8 anos de trabalho em escola de educação infantil e poder vivenciar as transformações da prática através das reflexões diárias, das discussões a cerca do trabalho coletivo e individual e das formações adquiridas dentro da instituição, é pensar no educador lúdico que utiliza o brincar como ferramenta intencional do seu trabalho, buscando a construção da autonomia da criança nas relações com o outro e com o mundo, dentro de um espaço pensado e reestruturado para atender a faixa etária de 0 a 4 anos de idade.

A experiência relatada na escola de 0 a 4 anos denominadas Centro de Educação Infantil na cidade de São Paulo, na qual atende crianças durante o período de 10 horas. Os Centros de Educação infantil antes denominado creche passa a ser da educação, com um olhar pedagógico tanto para as crianças quanto para os profissionais da educação e incluindo todo o grupo que trabalha na instituição (auxiliares de limpeza, Auxiliares técnicos da educação, cozinheiros e apoio operacional).

Os profissionais que pertencem a esta instituição são na sua grande maioria professores Licenciados em pedagogia e outras áreas da educação, bem como um número mínimo de professores com o magistério (do antigo 2º grau). Muitas eram as dificuldades, as creches incluídas na educação, saindo das Secretaria de Saúde e profissionais da educação tentando encontrar um espaço para suas propostas pedagógicas, tentando compreender o pensamento já enraizado com esse novo olhar.

Ao longo desses oito anos as mudanças foram bem visíveis, um grupo com formação acadêmica foi se formando, conhecendo e questionando algumas

práticas existentes . A formação acadêmica, os pensamentos da faculdades, e uma questão a ser saciada. O que se fazer pedagogicamente com bebês de meses de idade, já inseridos no processo educacional e que garanta o desenvolvimento da criança e a valorização do profissional antes visto como cuidador. Com as reivindicações feitas e alguns anos de insistência e negociações, conseguiu-se reduzir a carga horária das crianças de 12 para 10 horas relógio. E o profissional garantiu duas horas diárias de estudo, divididos em turnos para as conversas, planejamento discussões e enriquecimentos pedagógicos de sua prática, juntamente com todo o quadro docente e gestor. Foi nas discussões diárias, nas trocas de experiências, nos resultados não satisfatórios, nas dúvidas sanadas, refletindo sobre o cuidar, trocar fraldas- o banho pedagógico, pensando e reavaliando o cuidar educacional. Os questionamentos internos de como atuar profissionalmente como um educador voltado para a aprendizagem dessa faixa etária de 0 a 4 anos. O que se esperar dessas crianças, por onde encontrar o caminho? Como estabelecer tempo, espaço para que as necessidades do cuidar e do educar fossem atendidas?

Nesses encontros começou-se a pensar e pesquisar ... o que a criança precisa? o que gosta? a escola pode fazer com que o garanta suas descobertas e desenvolvimento pleno? o planejamento do professor viabiliza ações para as necessidades da criança.

Nesse aspecto, ressalto a importância da formação continuada, dos cursos de pós-graduação, da formação continua nas instituições públicas, nos horários de discussões coletivas e investimento público no docente.

A escola aqui citada teve ações como: acervo voltado para crianças de 0 a 6 anos(com ênfase de 0 a 4 anos), cursos realizados pelos professores voltados para o brincar, busca individual de como se aperfeiçoar na educação de bebês, cursos de contação de história, de dança circular, de jogos e brincadeiras, grupo de teatro de professores para as crianças e famílias, oficinas para os pais de resgate de brincadeiras, organização do ambiente para que a criança cresça com oportunidade de escolha, curso de formação de práticas teatrais para o professor trabalhar melhor a ludicidade, curso sobre a relação do brincar, a natureza e a infância, sobre a formação do educador brincante, entre outros que possibilitou ao grupo uma visão abrangente de um educador lúdico com criança

de 0 a 4 anos, da importância da escola na vida dessa criança institucionalizada desde bebês. Da valorização que este profissional deve ter. A dificuldade de trabalhar com crianças tão pequenas ao longo desses anos foi transformado em questionamentos, como atrair a atenção desses indivíduos tão ativos e inquietos e pequeninos, que tem uma curiosidade sobre tudo, que experimenta, cria, imagina, explora, questiona, olha, chora, pede carinho e necessita de cuidados essenciais para seu desenvolvimento físico, como comer, beber, trocar fraldas, dormir, conversar... são questionamentos que ao longo desses anos a escola conseguiu formar um grupo efetivo e permanente, (visto que no setor público há muita alternância de profissionais), que pensa na infância, no brincar, participa das ações, chama o parceiro para o olhar atento e sensível que legitima a construção de um indivíduo questionador, capaz de tão cedo ter subsídios para fazer escolhas. A prática docente quando reflexiva e intencional leva o educador a fundamentar seu trabalho, de investigar de se valorizar e fazer valorizado. De buscar nas situações diárias, na relação com o outro, na mediação da aprendizagem. e acima de tudo na visão de um educador lúdico social que pensa nas ações que sua prática exercerá nas transformações futuras que a sociedade perpassa.

“[...] Esse é o tempo das crianças, diferente, para diferentes crianças, que por isso se aventuram, são curiosas e facilmente se encantam com as mil coisas do mundo ao seu redor e de mundos imaginados. E, não raro, o professor chega marcado e marcando o tempo cronológico, que nega a poesia, a imaginação, roubando-lhes o momento do devaneio, da entrega. Impede o olhar sensível de quem procura ver além do aparente.” (Osteto 2009, p. 23)

E desta forma a educação infantil como um ambiente possibilitador de vivências, não deve se limitar a sala de aula, nem as paredes que determinam o espaço, mas proporcionar a criação nesses espaços limitados e limitadores de pessoas.

O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA DE CULTURA- TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde pode ir, olhar, ler, pensar.

O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor.... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (Fornero, apud Zabalza, 1998, p.231)

O ambiente deve estar preparado para as crianças, organizado com brinquedos estruturados e não estruturados para criação, manipulação, imitação, interação das crianças. A organização do ambiente proporciona a criança desenvolvimento da oralidade, da sociabilidade, das relações que se estabelecem, da oportunidade de escolha e de ressignificação interna bem como a apropriação de significados. É através do brincar que ela tem apropriação de cultura, na situação de brincadeira ela interage com outro e constitui elaboração de valores.

O papel do educador lúdico como brincante mediador se faz na parceria com a criança, nas emoções registradas, nas necessidades superadas. São opções de atuação do educador brincante que além de motivar as crianças oferece variedade de materiais, não espera resultado, quem define o resultado é a criança, estimula o protagonismo, possibilita à criança ser agente de sua própria brincadeira.

Na organização do tempo e do espaço o educador deve ter critérios para classificar e organizar os objetos; controle e manutenção dos acervos; atender todas as faixas etárias; Se houver espaço organizar uma brinquedoteca, onde todo o acervo fica disponível e acessível a criança, contemplando todas as linguagens e habilidades que ela possui e pode adquirir. Nesses espaços a observação da exploração e da escolha é bem notável pois o ambiente está para todos em todo momento. Favorecendo ao educador, intermediar as ações

quando necessárias, brincar com a criança e conhecer outros aspectos de seus alunos como cooperação, interação com os pares, preferências, repertório de criação, de linguagens de imitação, de expressão. Ver a criança num espaço possibilitador de criação das diversas áreas do desenvolvimento.

O educador lúdico deve favorecer os estímulos para que a criança tenha espaços coletivos, diversificador e reinventar os espaços como: o parque que tem seus brinquedos fixos, pode ser colocado cordas, barbantes como teia de aranha, fazer circuitos móvel com elementos já conhecidos das crianças que dessa forma utilizarão com outra função; reinventar , criar na sala uma tenda de leitura, um túnel ,para que estimule a criatividade e o ambiente seja sempre um estímulo novo, com desafios diferentes e que o educador lúdico brincante entenda que a criança aprende com o corpo, com o cheiro, com o olhar, com a escuta, com a curiosidade que lhe é inata, aprende com o todo, sem fragmentação, sem medo, sem limitação. Proporcionar desde cedo, às crianças que desde bebês frequentam o ambiente escolar, que criança faz cultura, criança proporciona experiência ao adulto, que o adulto aprende interagindo com a criança.

O Educador que vê na sua prática, a oportunidade de propiciar a aprendizagem que contemple a educação integral, libertadora de limites, de pré-conceitos, consolida o direito da criança se livre. Que as crianças possam explorar, imaginar, experimentar, conhecer, dançar, imitar e encontrar seu papel além do direito de criança, mas de indivíduo em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato aqui exposto, diante das inquietações quanto a necessidade da formação do educador lúdico na prática da educação infantil e a experiência dos educadores de 0 a 4 anos vem com resultados positivos e satisfatórios. As dificuldades presentes no cotidiano, as angústias que ao pensar em como a criança aprende tanto a pesquisa teórica quanto o relato da experiência ressalta a importância da Formação do educador. Uma formação embasada na necessidade das crianças que desde cedo necessitam desse ambiente,

possibilitador de situações que favorecem ao desenvolvimento, físico, cognitivo, social e emocional da criança.

A dificuldade de encontrar cursos voltados para essa faixa etária de 0 a 4 anos é um grande obstáculo para o profissional que trabalha ou pretende entrar nessa modalidade da educação. De acordo com PIMENTA (2008) o professor deve buscar a construção identitária e confrontar suas ações, produzir novos conhecimentos e colaborar para a transformação das gestões, currículos e trabalho pedagógico.

A educação hoje trata a infância como uma fase que a criança deve ser olhada, atendida em todas as suas necessidades e especificidades da relação sujeito – sociedade – educação. Subsidiar a aprendizagem de maneira lúdica, com ambiente e materiais que estimulem o desenvolvimento infantil. Pensar na criança como agente capaz de fazer escolhas, de ser entendido na sua totalidade, de ser respeitado nas suas culturas e ampliando a visão do universo cultural que se encontra.

Fica nítido que as pesquisas já realizadas tanto no campo da formação do educador quanto no olhar do brincar como ferramenta de trabalho, mostra que a criança interage no mundo através do ambiente que se transforma em espaço de aprendizagem, de relações e de significados, que favorece a sociabilidade, afetividade e a construção de um indivíduo que aprende e possibilita aprendizagem.

Tanto o profissional que busca a formação contínua, que não deixa-se congelar, que inova, que pesquisa e atua de forma eficaz, legítima, e capaz de contribuir para a cidadania, a construção de um indivíduo que age, que será capaz de usar o conhecimento a seu favor, ele está na direção correta; de que toda relação com o saber é também a relação com o outro e que aprender é entrar numa relação com o outro (CHARLOT, 2000).

O profissional potencializa a educação infantil quando... Borba nos explica de maneira clara e precisa:

[...] alimentamos a imaginação das crianças através das diferentes formas de expressão artística, tais como a literatura, o teatro, as artes plásticas, a música, a fotografia, o cinema etc; possibilitamos às crianças apropriação de novos conhecimentos sobre o mundo; aguçamos a sua observação sobre a sua realidade natural e social; resgatamos as brincadeiras tradicionais da nossa cultura, das famílias e da comunidade a que pertencem às crianças. (BORBA, 2007, p.5)

A formação do educador deve buscar essas inquietações que são presentes na educação de crianças tão pequeninas, as instituições aos poucos estão investindo em seus profissionais e desta maneira atuando como construtor de uma educação que visa olhar a criança como parte desse processo histórico-social, que está inserida, contribuindo para a cidadania, a convivência social, o respeito as cultura, etnias e credos, as escolhas e pensando na criança como um ser que produz cultura e que necessita de profissionais atento, sensíveis e , críticos, reflexivos e competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BORBA, A. M. **A brincadeira como experiência de cultura**. Programa 3 – serie O cotidiano na educação infantil. MEC, SEED. TV escola, Salto para o futuro, 2007
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FORNERO, L. I. **A organização dos espaços na educação infantil**. In: Zabalza, M. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil/ Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sonia. In BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D.; Nascimento, A. R. do (orgs). **Ensino fundamental de nove anos**: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006b.
- OSTETO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil**: Saberes e fazeres da formação de professores-(org) Campinas, SP: Papirus, 2008 - (coleção Agere)
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes. Creches: crianças e faz de contas&Cia... [et AL.]- Petrópolis, RJ: Vozes, 1992
- PIMENTA, S. G.; Anastasiou, L. G. C. **Docência no ensino superior**-3ed. São Paulo: Cortez, 2008 A infância e sua singularidade - (Coleção Docência em Formação)
- PINTO, M. e Sarmento, M. J. (coords). **As crianças: contextos, identidades**. Porto: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997.
- SNYDERS, George. **Não é fácil amar nossos filhos**. Lisboa: dom Quixote, 1984.
- WINNICOTT. D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Editora Imago Editora Ltda.1975.

¹ Maria São Pedro Barreto Matos, educadora desde 1996 formada em magistério e Pedagogia, pós graduada em Administração Escolar, Arte Educação e Educação para a diversidade e cidadania, trabalha na Prefeitura de São Paulo no Mini Grupo II do CEI Rio Pequeno II.

² Patrícia Caroline Fiorante Higuchi, educadora desde 1998 formada em Magistério, pedagogia, pós graduada em Pedagogia Empresarial, Docência do Ensino Superior e Psicopedagogia, acadêmica da pós graduação em Neuroaprendizagem e transtorno do aprender. Atua hoje como professora na Prefeitura de São Paulo no Mini Grupo II do CEI Rio Pequeno II e no 5º ano da Escola Estadual de São Paulo Jardim Aracati II.

